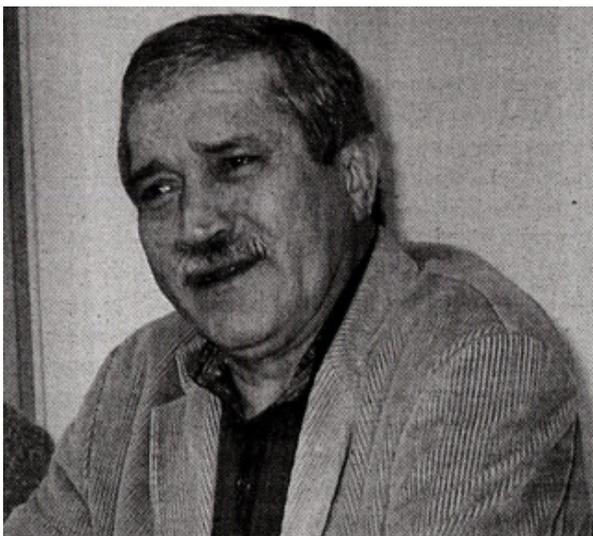


Reportagem da Palestra

No dia 2 de Fevereiro, pelas treze horas e quarenta minutos, realizou-se uma palestra no âmbito da Área de Projecto, do grupo “Transplantes: uma nova esperança de vida”. Esta actividade decorreu no auditório da Escola Secundária de Cantanhede e contou com a colaboração do Dr. Jorge Martins, médico cirurgião e transplantado pulmonar na Corunha, Espanha.



Dr. Jorge Martins

Nasceu numa pequena aldeia do concelho de Cantanhede – Vila Nova de Outil, há 56 anos, e filho de gente humilde. Frequentou o Colégio Infante de Sagres. Mais tarde, foi para a Figueira e entrou em Medicina, tendo tirado a especialidade de Cirurgia Geral. Exerceu a sua actividade no Hospital Universitário de Coimbra e no Hospital da Covilhã, tendo sido Director deste último e recentemente do Hospital Arcebispo João Crisóstomo de Cantanhede.

Esta palestra contou com a presença das seguintes turmas: 12ºCT1, 12ºCT3 e 12ºAV e teve a duração de uma hora e trinta minutos.

A primeira parte da palestra foi direccionada para “Uma história de vida”.

Aqui ficam os pontos principais desta parte:

- A necessidade da realização de um transplante pode advir de diversas doenças, ou anomalias no corpo humano, mas, no caso do nosso convidado, tratou-se de um enfisema pulmonar derivado do acto constante de fumar.
- São candidatos a transplante pulmonar aqueles doentes que, tendo feito um tratamento médico adequado e correcto, apresentam insuficiência respiratória avançada e irreversível, dependentes de oxigénio, incapazes de ter uma actividade minimamente normal e com expectativa de vida inferior a 2 anos.

- O Dr. Jorge Martins foi transplantado em Espanha por ser um dos melhores hospitais conceituados da Europa e, por isso, com imensa experiência.
- O acto cirúrgico em si não apresenta extraordinária complexidade, sendo então as etapas mais complicadas o pós-operatório, a recuperação e cuidados a ter mais tarde.
- As principais etapas de um transplante são: o pré-operatório, a colheita do órgão a transplantar, o transplante propriamente dito e o pós-transplante.
- A pessoa a ser transplantada, em Espanha, tem de permanecer lá, pois poderá ser chamada a qualquer momento por ser um processo rápido, visto que um pulmão só sobrevive aproximadamente 6 horas fora do corpo humano.
- A parte mais difícil de todo o processo é a consciencialização de ter de ser transplantado, sendo esta uma operação de grande risco, *“uma das intervenções mais complicadas, desde logo porque é o único órgão transplantado em contacto directo com o mundo exterior e depois pelos cuidados que isso exige”*, como afirma o próprio.
- Os apoios da família e dos amigos são o grande segredo para a superação de tudo e fonte de força e coragem para enfrentar todo este difícil processo.

O Dr. Jorge Martins tem um *blog* onde divulga a sua experiência de vida enquanto transplantado pulmonar e onde partilha opiniões, comentários e histórias com quem o visita. O site deste *blog* para os eventuais interessados é: transplantespulmonares.blogspot.com

A segunda parte da Palestra teve como objectivo a “sensibilização à doação de órgãos”.

Assim, apresentam-se algumas informações e considerações a reter:

- A lei para a doação de órgãos presume o consentimento de todo aquele que durante a sua vida não tenha manifestado explicitamente a recusa em doá-los.
- Efectivamente, Portugal tem tido bons resultados a este nível apresentando 29,4 dadores por milhão de habitante; no entanto, o número de transplantes realizados não é suficiente para diminuir as listas de espera.

Esta colheita pode ser de dois tipos: de dador vivo ou de dador cadáver.

- No caso de dador vivo, podem ser colhidos rins, fígado, tecido pulmonar e medula óssea, sendo este tipo de doação mais eficaz, pois um órgão de um dador vivo é transplantado minutos depois de ter sido retirado, o que se torna uma vantagem visto que certos órgãos sobrevivem poucas horas fora do corpo humano.
- No caso de serem necessários órgãos cruciais como o coração, os pulmões ou componentes do olho, tem de se recorrer a pessoas que se encontrem em morte encefálica. Um único cadáver pode beneficiar várias pessoas. É de salientar que uma pessoa em coma não pode ser potencial dador, uma vez que o coma é um processo reversível.

De ter em conta que, em nome da solidariedade humana, entende-se que o consentimento para a doação é um dever importante e fundamental. Doem órgãos, doem vidas!

Apresentam-se, a seguir, as fotos da palestra.







O grupo amavelmente agradece a presença dos que participaram nesta actividade, esperando ter sido do agrado de todos e, sobretudo, que tenha sido esclarecedora, inovadora em algumas questões e principalmente que tenham sido atingidos os objectivos subjacentes à realização desta actividade.

O grupo:
Ana Fontes
Catarina Aniceto
Hermes Macedo
Mariana Neto
Miguel Cruz